

## *Entrevista*

*Com Cláudia Mônica dos Santos<sup>1</sup>*

*SS&S – Professora, a senhora poderia nos contar como foi o seu encontro com o Serviço Social?*

**[...] na verdade, quando fiz o curso, não havia muito componente curricular com este conteúdo, uma vez que, em 1978 ainda estávamos no “Currículo de caso, grupo e comunidade”, sob a hegemonia da concepção de profissão que Netto denomina de “Modernização Conservadora”, em pleno período de Ditadura Militar.**

**PROF.<sup>a</sup> CLÁUDIA MÔNICA** – Eu estava com 17 anos e me preparando para o vestibular. Eu tinha muita vontade de entender de “política”. Conversando com amigos de “Grupo Jovem de Igreja”, uma delas cursava Serviço Social e disse que neste havia em sua grade curricular disciplina (na época uma) sobre “Política”. Ainda, esta amiga, expôs um pouco mais sobre o curso e me animou, dizendo que, pelas minhas características, eu iria gostar bastante. Interessei, fiz vestibular e aqui estou. O interessante é que, na verdade, quando fiz o curso, não havia muito componente curricular com este conteúdo, uma vez que, em 1978 ainda estávamos no “Currículo de caso, grupo e comunidade”, sob a hegemonia da concepção de profissão que Netto denomina de “Modernização Conservadora”, em pleno período de Ditadura Militar. Entretanto, na UFJF, alguns professores já estavam fazendo a crítica, nos trazendo toda polêmica. Dando continuidade aos meus estudos, depois de graduada, sem dúvida alguma, essa aproximação ocorreu.

---

<sup>1</sup> Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é professor adjunto III da Universidade Federal de Juiz de Fora e Presidente da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

*SS&S – Professora a senhora poderia nos falar sobre a relevância do Projeto Ético-Político na construção do conhecimento e do fortalecimento do Serviço Social como profissão no Brasil?*

**PROF.<sup>a</sup> CLÁUDIA MÔNICA** – Faz-se importante esclarecer que ao falarmos em Projeto Ético-Político estamos nos referindo a um determinado projeto de profissão, o qual se convencionou chamar de projeto ético-político do Serviço Social e que ele não é o único na profissão, hoje, embora hegemônico.

**[...] podemos afirmar que esse projeto contribui com a construção de conhecimentos que envolvem o reconhecimento da teoria social crítica como substrato teórico e político-cultural. Ele traz uma nova forma de ler e interpretar a realidade social e os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social.**

A produção de conhecimentos no interior do Serviço Social é um dos componentes que materializam esse projeto (BRAZ e TEIXEIRA, 2009). Nesta direção, podemos afirmar que esse projeto contribui com a construção de conhecimentos que envolvem o reconhecimento da teoria social crítica como substrato teórico e político-cultural. Ele traz uma nova forma de ler e interpretar a realidade social e os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social.

Além disso, as ações das instâncias político-organizativas da categoria – que envolvem tanto os fóruns de deliberação quanto as entidades da profissão (CFESS, ABEPSS, ENESSO, dentre outros) e a dimensão jurídico-política da profissão que possui duas esferas: um aparato jurídico estritamente profissional que se expressa no conjunto de documentos que norteiam política e juridicamente a profissão no Brasil (a Lei

**[...] esse projeto torna explícita a unidade na diversidade entre as dimensões da intervenção profissional: as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do Serviço Social.**

que regulamenta a profissão – Lei 8662/93, o Código de Ética de 1993 e as Diretrizes Curriculares) e outros, de maior abrangência, advindos da Constituição Federal de 1988, também, materializam esse projeto. Isso significa dizer que esse projeto traz grandes contribuições, também, no âmbito do exercício profissional. Em sua essência, almeja uma intervenção profissional socialmente comprometida com as necessidades das classes subalternas numa perspectiva de ampliação da cidadania e aprofundamento da democracia. Isto implica dizer que o assistente social deve possuir, por um lado, competência teórica para desenvolver uma atitude crítica frente à realidade social, buscando identificar alternativas para a intervenção profissional e, por outro, competência técnica que possibilite manipular instrumentos de intervenção social que viabilize ações coerentes com a orientação ético-política proposta. Ou seja, esse projeto torna explícita a unidade na diversidade entre as dimensões da intervenção profissional: as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do Serviço Social. Sustenta, ainda, a concepção de que uma competência profissional se faz nestas três direções. Enfim, a concepção ou o projeto de profissão que denominamos “Projeto ético-político”, explicita as competências e atribuições privativas do Serviço Social direcionando suas ações para os aspectos socioeconômicos, políticos e culturais das diferentes expressões da questão

**Primeiro, é importante afirmar que a ABEPSS fundamenta-se na ideia de que os desafios postos à Educação Superior no Brasil extrapolam as ações da ABEPSS e do Serviço Social. Exige ações coletivas que envolvam outras entidades organizativas da categoria de Serviço Social (Conjunto CFESS/CRESS, ENESSO) e demais categorias, bem como, diversos movimentos sociais.**

social que permeiam o cotidiano da população que busca por nossos serviços. Isso define e distingue a ação profissional do assistente social das demais profissões inscritas na divisão sócio-técnica do trabalho e das diversas áreas de produção do conhecimento das Ciências Sociais e Humanas.

*SS&S – A senhora é uma autoridade nos debates sobre a formação profissional e os desafios postos à educação superior no Brasil. Como Presidente da ABEPSS, a senhora poderia nos dizer como a ABEPSS tem se posicionado diante dos avanços e desafios presentes no campo da formação no país?*

**PROF.<sup>a</sup> CLÁUDIA MÔNICA** – Primeiro, é importante afirmar que a ABEPSS fundamenta-se na ideia de que os desafios postos à Educação Superior no Brasil extrapolam as ações da ABEPSS e do Serviço Social. Exige ações coletivas que envolvam outras entidades organizativas da categoria de Serviço Social (Conjunto CFESS/CRESS, ENESSO) e demais categorias, bem como, diversos movimentos sociais. Entretanto, é indiscutível o papel e a responsabilidade institucional da referida Associação no que diz respeito à necessidade de definir estratégias de ação capazes de enfrentar esses desafios. Conforme Artigo 2º de seu Estatuto, a ABEPSS tem como finalidade propor, coordenar a Política de

**No que se refere à formação profissional, a atual Política de Educação Superior se contrapõe ao projeto defendido no sentido do Projeto Ético-Político, trazendo vários desafios para a Entidade. Esses desafios se manifestam no ensino de graduação, na dinâmica da pós-graduação e no campo da pesquisa, através de diferentes dimensões.**

Formação Profissional na Área de Serviço Social – a partir de uma concepção que considera a associação orgânica entre ensino, pesquisa e extensão na perspectiva de fortalecer a concepção de formação profissional enquanto um processo que compreende a relação entre graduação, pós-graduação, educação permanente, exercício profissional e organização política dos assistentes sociais; a entidade visa, ainda, contribuir para a definição e redefinição da formação do assistente social na perspectiva do projeto ético-político profissional do Serviço Social, na direção das lutas e conquistas emancipatórias e fortalecer uma visão de ensino de graduação que o concebe denso, crítico, laico, numa perspectiva de totalidade.

No que se refere à formação profissional, a atual Política de Educação Superior se contrapõe ao projeto defendido no sentido do Projeto Ético-Político, trazendo vários desafios para a Entidade. Esses desafios se manifestam no ensino de graduação, na dinâmica da pós-graduação e no campo da pesquisa, através de diferentes dimensões.

Desta forma, pautados em nossos princípios e na concepção de formação, defendidos tanto no documento “Diretrizes Gerais para os Cursos de Serviço Social”, aprovado pela categoria em 1996, quanto no Estatuto da ABEPSS (ver site [www.abepss.org.br](http://www.abepss.org.br)) a ABEPSS vem se posicionando e criando ações que fortaleçam: um ensino

**Desta forma, pautados em nossos princípios e na concepção de formação, [...]. Vem defendendo uma formação profissional que caminhe na direção de uma “educação emancipatória” (FRIGOTTO, 2010), e, desta forma, manifesta-se contrária ao Ensino à Distância em Serviço Social por considerar que o mesmo amplia as dificuldades de alcançarmos esse tipo de educação.**

público, gratuito, laico, presencial, de qualidade e socialmente referenciado. Vem defendendo uma formação profissional que caminhe na direção de uma “educação emancipatória” (FRIGOTTO, 2010), e, desta forma, manifesta-se contrária ao Ensino à Distância em Serviço Social por considerar que o mesmo amplia as dificuldades de alcançarmos esse tipo de educação.

*SS&S – Quais são os principais desafios postos à profissão na contemporaneidade?*

**PROF.<sup>a</sup> CLÁUDIA MÔNICA** – São muitos os desafios, tendo em vista que desde 1994, o governo brasileiro assume como orientação para as políticas econômicas e sociais uma concepção neoliberal fundada na lógica proposta pelo Consenso de Washington (estabilização monetária, abertura comercial e privatização). Esse modelo econômico e social, fundado no ajuste neoliberal, aposta numa política econômica ortodoxo-monetarista, supervalorizando a estabilização e o controle inflacionário e a redução do papel do Estado na área social. Este contexto fragiliza as condições para a efetivação do Projeto Ético-Político do Serviço Social, na medida em que produz, por um lado, maiores necessidades e demandas sociais contra menores investimentos em políticas sociais, reduzindo o escopo para a universalização de direitos. Afeta as condições

de trabalho dos assistentes sociais, pois na qualidade de assalariado, este trabalhador sofre os mesmos constrangimentos de precarização do conjunto da classe trabalhadora. Esse panorama dificulta, igualmente, a realização do exercício profissional na perspectiva do PEP<sup>2</sup>. Visto que tem no Estado seu principal contratador, a redução do orçamento público para área social incide negativamente sobre os recursos necessários para viabilizar os direitos da população usuária e desenvolver serviços sociais de qualidade. Desse modo, também afeta o Ensino Superior, criando um contexto bastante adverso para a efetivação do Projeto Ético-Político no âmbito da formação profissional.

**Este contexto fragiliza as condições para a efetivação do Projeto Ético-Político do Serviço Social, na medida em que produz, por um lado, maiores necessidades e demandas sociais contra menores investimentos em políticas sociais, reduzindo o escopo para a universalização de direitos.**

Nesta direção, podemos elencar alguns desafios: a implementação das 30 horas de trabalho; a conquista do piso salarial; o grande número de profissionais sem qualificação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa adequada, postos no mercado de trabalho (não só assistentes sociais); o fortalecimento do Projeto Ético-político e no âmbito da formação, garantir uma formação com qualidade na direção deste projeto.

---

<sup>2</sup> Projeto Ético-Político do Serviço Social.

*SS&S – Finalizando a entrevista, agradecemos sua disponibilidade e a convidamos a deixar uma mensagem aos leitores da Revista.*

PROF.<sup>a</sup> CLÁUDIA MÔNICA – Vou tomar emprestadas as palavras de Carlos Drummond de Andrade

**[...] Desse modo, também afeta o Ensino Superior, criando um contexto bastante adverso para a efetivação do Projeto Ético-Político no âmbito da formação profissional.**

Não serei o poeta de um mundo caduco.  
Também não cantarei o mundo futuro.  
Estou preso à vida e olho meus companheiros.  
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.  
Entre eles, considero a enorme realidade.  
O presente é tão grande, não nos afastemos.  
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BRAZ, M., TEIXEIRA, J. B. (2009). O Projeto ético-político do Serviço Social. IN: CFESS/ABEPSS: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS.
- FRIGOTTO, G. Os Circuitos da História e o Balanço da Educação no Brasil na Primeira Década do Século XXI. Conferência de Abertura da XXXIII Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPED). Caxambu, MG, 17/10/2010.